



**PROGRAMA DE COMPETITIVIDADE
DA ÁFRICA OCIDENTAL**
PERFIL DE INVESTIMENTO REGIONAL – RESUMO

CADEIA DE VALOR DA MANDIOCA





© Centro de Comércio Internacional 2022

O CCI incentiva a reimpressão e tradução das suas publicações de modo a conseguir uma difusão mais ampla. Breves extratos deste trabalho podem ser reproduzidos livremente, com o devido reconhecimento da fonte. Deve ser pedida autorização para reprodução ou tradução mais alargada. Deve ser enviada uma cópia do material reimpresso ou traduzido ao CCI.

Endereço: CCI
54-56, rue de Montbrillant
1202 Genebra, Suíça

Endereço postal: CCI
Palais des Nations
1211 Genebra 10,
Suíça

Telefone: +41-22 730 0111

Fax: +41-22 733 4439

E-mail: itcreg@intracen.org

Internet: <http://www.intracen.org>

Salvo indicação em contrário, todas as fotografias incluídas nesta publicação são © shutterstock.com.



PROGRAMA DE COMPETITIVIDADE DA ÁFRICA
OCIDENTAL
PERFIL DE INVESTIMENTO REGIONAL – RESUMO

CADEIA DE VALOR DA MANDIOCA

2022

AGRADECIMENTOS

Este relatório contou com as contribuições especiais de:

V. Nicodeme Fassinou Hotegni, Simon N'Cho, Nanam Dzedzoave, Michael Edet, Abudulrasaq Adebowale, Osman Nabay e Kolani Bessokoh Douti



Garantia de qualidade:

Centro de Comércio Internacional (CCI), Secção de Facilitação do Comércio e Política para Negócios (FCPN); Yvan Rwananga, Consultor de Política Comercial (FCPN); TCA Ranganathan, Consultor Externo

Autores: Kolawole Adebayo e Abdoulaye Seck

Conceção: Design Plus d.o.o

Editora: Vanessa Finaughty

As opiniões expressas no presente relatório são as dos autores e não representam a posição oficial do Centro de Comércio Internacional ou da Comissão da CEDEAO.

© Centro de Comércio Internacional 2022

Índice

PREFÁCIO	2
1. PORQUÊ INVESTIR NA CEDEAO?	5
1.1. MACROECONOMIA DA CEDEAO	5
1.2. INCENTIVOS DA CEDEAO PARA INVESTIDORES	6
2. PORQUÊ E COMO INVESTIR NO SETOR DA MANDIOCA NA CEDEAO	7
2.1. A CEDEAO NO SETOR GLOBAL DA MANDIOCA	7
2.2. A COMPETITIVIDADE GLOBAL COMO CONSIDERAÇÃO ESSENCIAL NA EXPORTAÇÃO DE MANDIOCA DA CEDEAO	9
2.3. OPORTUNIDADES E ATIVIDADES ESTRATÉGICAS	10
2.4. PONTOS-CHAVE PARA UM INVESTIMENTO BEM-SUCEDIDO	11
3. PERFIS DE UM CONJUNTO DE PAÍSES PRODUTORES DE MANDIOCA NA CEDEAO	12
3.1 BENIM	14
3.2 COSTA DO MARFIM	18
3.3 GANA	21
3.4 LIBÉRIA	26
3.5 NIGÉRIA	29
3.6 SERRA LEOA	32
3.7 TOGO	35

PREFÁCIO

COMISSÃO DA CEDEAO



O perfil de investimento regional na cadeia de valor da mandioca está a ser elaborado com o apoio do Centro de Comércio Internacional (CCI) no âmbito do Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP), financiado pela União Europeia (UE)

e implementado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e pelo CCI Genebra.

O programa WACOMP visa reforçar a competitividade económica da África Ocidental e desenvolver várias cadeias de valor nacionais e regionais, nomeadamente da mandioca, da manga, dos têxteis e vestuário e das tecnologias de informação e comunicação, bem como melhorar o ambiente empresarial na região.

Este perfil de investimento é um compêndio de informação sobre o potencial da região no que diz respeito à cadeia de valor da mandioca. Visa apoiar o setor privado na sua procura de novas ideias de projeto e facilitar as decisões de investimento.

A este respeito, o seu desenvolvimento contribui para a aplicação da política de industrialização regional da África Ocidental, da política de investimento da UE e da política comercial da CEDEAO.

África é a região mais importante para a produção de mandioca, sendo responsável por 62,6% da produção mundial. Na África Ocidental, a mandioca é uma das mais importantes culturas de raízes tropicais; 52% da produção total de mandioca no continente encontra-se na África Ocidental e apenas 25% na África Oriental.

A procura e o consumo de alimentos à base de mandioca na região da CEDEAO são de tal ordem que, apesar de a região produzir mais mandioca do que qualquer outra região do mundo, as nações da África Ocidental não desempenham atualmente um papel de liderança na exportação de mandioca e de produtos à base de mandioca. A abundância de terras cultiváveis adequadas para a expansão do cultivo da mandioca e uma disparidade de rendimentos resultante de um baixo nível de adoção de boas práticas agrícolas (BPA) são oportunidades essenciais de investimento que poderiam permitir às nações da CEDEAO participar de forma significativa no mercado mundial da mandioca.

A população da África Ocidental excede os 397 milhões e a oferta atual de produtos à base de mandioca não satisfaz as necessidades do mercado. A introdução da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) permitirá dar resposta às necessidades de um mercado africano de mais de 1,4 mil milhões de pessoas.

A Comissão da CEDEAO congratula-se com a publicação desta ferramenta de promoção dos investimentos na África Ocidental e gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer aos seus parceiros pelo apoio prestado e pelos esforços envidados na sua elaboração e produção.

Desejamos o maior sucesso aos futuros utilizadores destes perfis.

Mamadou TRAORE

Comissário responsável pela Indústria e Promoção do Setor Privado

DELEGAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA NA NIGÉRIA E NA CEDEAO



A UE congratula-se com a sua cooperação dinâmica com as comunidades económicas regionais (CER) e o setor privado em toda a região. O estudo do perfil de investimento está a ser apoiado pelo Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP).

Trata-se de um dos nossos programas de referência implementados na África Ocidental. Sendo um programa dedicado a melhorar a competitividade da região em várias cadeias de valor, é imperativo mostrar o potencial de algumas das cadeias de valor desenvolvidas. A fim de impulsionar o investimento local e internacional e criar postos de trabalho, especialmente para os jovens num mundo conturbado e a recuperar da pandemia de COVID-19, esta é a melhor altura para promover as oportunidades de investimento na África Ocidental/CEDEAO.

Por conseguinte, apoiamos incondicionalmente a publicação dos perfis de investimento da CEDEAO relativos à manga, às tecnologias de informação e comunicação, aos têxteis e à mandioca. Cerca de 62% da produção mundial de mandioca acontece na África Ocidental. Com a melhoria das práticas de produção, transformação e acondicionamento, o setor irá registar um tremendo crescimento.

É fundamental atrair investimento e criar um ambiente empresarial favorável para o êxito da diversificação e o desenvolvimento das economias da região e de todo o continente. O mesmo se aplica às cadeias de valor da manga, das TIC, dos têxteis e da mandioca. A facilitação do investimento está no cerne da Estratégia Global Gateway da UE, cujo objetivo é a mobilização conjunta, entre as instituições e os Estados-Membros da UE, de até 300 mil milhões de euros de investimentos em setores específicos. A UE também estabeleceu uma parceria com África ao abrigo do Plano de Investimento Externo Europeu (PIE). Desta forma, a UE compromete-se a criar postos de trabalho, estimular as economias e oferecer às pessoas um futuro mais promissor.

O presente relatório disponibilizará aos investidores informações relevantes sobre como tirar partido das oportunidades através das cadeias de valor, desde a produção até ao mercado. Ao tirarem partido das oportunidades de investimento estratégico, os investidores contribuirão para o desenvolvimento económico da região.

Gostaria de agradecer ao CCI e aos nossos outros parceiros do WACOMP pela realização deste estudo de grande utilidade sobre os perfis de investimento em quatro setores críticos (manga, TIC, têxteis e mandioca), que irão estimular e apoiar o investimento nos setores público e privado, bem como os governos e a população da África Ocidental.

Cecile TASSIN-PELZER

Chefe de Unidade da Delegação da União Europeia na Nigéria e na CEDEAO





1. Porquê investir na CEDEAO?

1.1. MACROECONOMIA DA CEDEAO

UMA REGIÃO RICA EM RECURSOS COM UM POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Uma das vantagens da região é a sua localização geográfica, uma vez que se encontra no **cruzamento de rotas importantes** que ligam a Europa, as Américas e o resto de África. A região também goza de uma **vasta gama de recursos naturais**, desde o deserto árido e semi-árido do Sahel até à floresta tropical e das monções do sul. Esta riqueza em grande parte inexplorada proporciona vastas oportunidades de desenvolvimento económico.

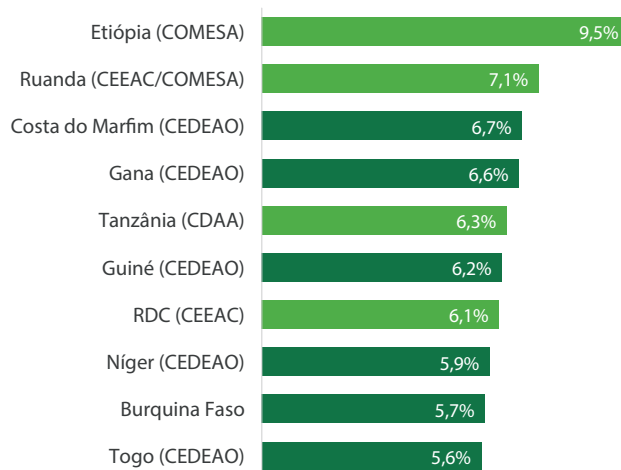
UMA REGIÃO PACÍFICA, SEGURA E ESTÁVEL

A região tornou-se um lugar mais pacífico para se viver e fazer negócios. Embora alguns países da região tenham recentemente enfrentado tumultos políticos, outros foram classificados pelo Banco Mundial entre os mais **politicamente estáveis e menos violentos** do continente. A criação da Divisão de Facilitação da Mediação (MFD – Mediation Facilitation Division), em junho de 2015, constitui um instrumento importante para a prevenção, gestão e resolução de conflitos e a manutenção da paz e da segurança. A região encontra-se também regularmente na linha da frente do continente no que toca aos indicadores do Banco Mundial que avaliam a **qualidade da governação**.

RUMO A UM FORTE DESEMPENHO ECONÓMICO

A região alberga seis das 10 **economias africanas de crescimento mais rápido** na última década, com um crescimento médio de 5,6% (Togo) a 6,7% (Costa do Marfim). A região da CEDEAO registou o maior **aumento no total das exportações**, com uma taxa média de 5,1% ao ano, para alcançar os 196,2 mil milhões em 2018 a preços constantes (a terceira maior entre as comunidades económicas regionais). Além disso, a região sempre foi um **local atrativo para o investimento estrangeiro**, como demonstram as entradas relativamente substanciais de investimento direto estrangeiro (IDE) que têm respondido positivamente à melhoria do ambiente regulamentar. O aumento de 2,2 vezes na região, ou equivalente, a uma taxa anual de 9% em 2019, é de longe o maior em África.

Crescimento real do PIB das economias africanas de mais rápido crescimento (2010-2019)



Fonte: Autores, com base em dados do Banco Mundial.

36,8/100

Governança Mundial
«Estabilidade Política/Não
Violência»

55,8/100

Índice de Liberdade Económica
do Banco Mundial

1.2. INCENTIVOS DA CEDEAO PARA INVESTIDORES



UMA ESTRUTURA DE NEGÓCIOS EM MELHORIA

A região caracteriza-se pela livre circulação de bens e serviços através da remoção de barreiras aduaneiras e não aduaneiras, de uma pauta externa comum, de mecanismos de vigilância da estabilidade macroeconómica e de uma moeda única (franco CFA) para o subgrupo de oito países que compõem a União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA). O atual ambiente empresarial torna o arranque de um negócio muito mais fácil e menos dispendioso na região da CEDEAO, em média, em comparação com outras comunidades económicas regionais (CER) africanas. Quando se trata de infraestruturas físicas (materiais), de acordo com o Índice de Desenvolvimento de Infraestruturas em África, a região está atrasada relativamente a outras CER. No entanto, há melhorias significativas que sugerem que está a recuperar o atraso, como o facto de ter embarcado em ambiciosos programas de desenvolvimento de infraestruturas regionais e nacionais.



UMA ESTRATÉGIA PONDERADA PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Como forma de atrair IDE, aumentar as exportações, criar postos de trabalho e originar repercussões na produtividade, cada um dos países da África Ocidental desenvolveu pelo menos uma zona económica especial (ZEE). O objetivo geral é reforçar a tendência das indústrias transformadoras e de serviços para se concentrarem geograficamente nas cidades e nos clusters industriais, como forma de «construir infraestruturas resistentes, promover a industrialização sustentável e fomentar a inovação».¹ Embora o desempenho qualitativo das ZEE em África tenda a ser limitado, estes esquemas continuam a ser instrumentos atrativos e viáveis para as políticas industriais.² No que diz respeito à promoção do investimento, especialmente do IDE, um dos principais quadros a nível regional é o Código Comum de Investimento da CEDEAO (ECOWIC), que se aplica aos direitos e obrigações dos Estados membros e dos investidores.



COM REFORMAS ESTRUTURAIS PARA CONTINUAR A MELHORAR O PANORAMA EMPRESARIAL E DE INVESTIMENTO

Espera-se que as reformas ambiciosas e profundas em curso alterem estruturalmente o panorama do comércio e dos investimentos na região. Estas reformas fazem parte de programas devidamente ponderados. O Programa para a Competitividade da África Ocidental (WACOMP) procura reforçar o desempenho, o crescimento e o contributo da indústria, o comércio regional e as exportações de cadeias de valor selecionadas e melhorar o ambiente empresarial a nível nacional e regional. A Política Industrial Comum da África Ocidental (PICA) tem como objetivo acelerar a industrialização da região. O Programa do Sistema de Qualidade da África Ocidental (PSQAO) procura reforçar a infraestrutura de qualidade para uma maior eficácia, o reforço da competitividade e a melhor participação no comércio intrarregional e inter-regional. O Quadro Estratégico Regional para o Desenvolvimento do Setor Privado visa fazer do setor privado um motor vibrante do crescimento económico. A nível continental, a Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) irá reduzir ainda mais as barreiras comerciais, facilitar a livre circulação de pessoas e trabalhadores e o direito de residência e estabelecimento, e aumentar o investimento.

Face ao aumento da concorrência para atrair empresas internacionais, os países da África Ocidental beneficiam indiscutivelmente de um trunfo. Na medida em que os investidores têm conhecimento de todos estes desenvolvimentos positivos, as empresas internacionais que pretendem estabelecer-se na região irão sem dúvida desfrutar de grandes retornos, participando simultaneamente na viagem rumo a uma maior vitalidade económica e social e à emergência de um ator económico dominante em África e não só.

1 Este é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS, o 9.º), que terá sido adotado a pedido das delegações africanas.

2 Podem ser encontradas análises adicionais em Newman, C. e Page, J. (2017). «Industrial clusters: The case for Special Economic Zones in Africa». Wider Working Paper 2017/15. Obtido de <https://www.wider.unu.edu/publication/industrial-clusters-1>.

2. Porquê e como investir no setor da mandioca na CEDEAO

2.1. A CEDEAO NO SETOR GLOBAL DA MANDIOCA

PRODUZIDA E CONSUMIDA EM TODOS OS PAÍSES DA CEDEAO

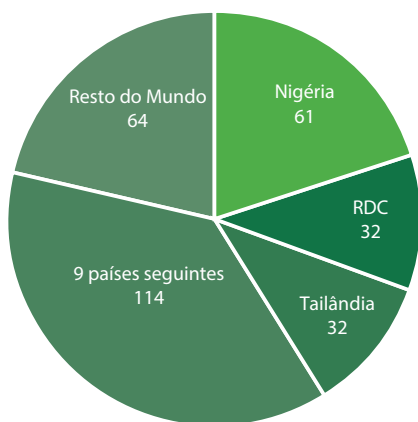
A produção mundial de mandioca foi superior a 302 milhões de toneladas em 2020, das quais mais de metade produzida em África. No continente africano, 52% da produção total de mandioca realiza-se na África Ocidental, sendo a Nigéria responsável por 23,4% da produção global.

~30%

da produção global de mandioca é da CEDEAO

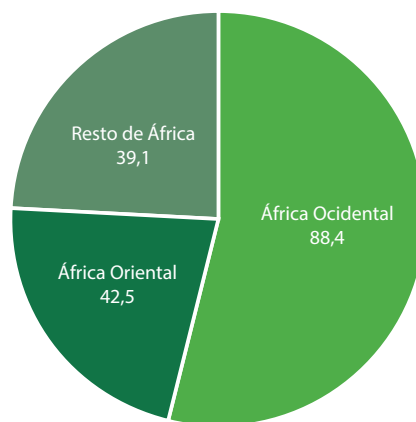
A mandioca é utilizada para uma grande variedade de usos alimentares e não alimentares. As folhas são relativamente ricas em proteínas e a raiz tuberosa é consumida como alimento, produto amiláceo e biocombustível. Estão a surgir novas utilizações industriais, criando uma procura para as raízes tuberosas além das comunidades locais na África Ocidental.

Consumo global de mandioca em 2019
(em milhões de toneladas)



Fonte: Produzido a partir de dados recuperados de <https://www.globaltrademag.com/>.

Produção de mandioca em África por região
(milhões de toneladas)



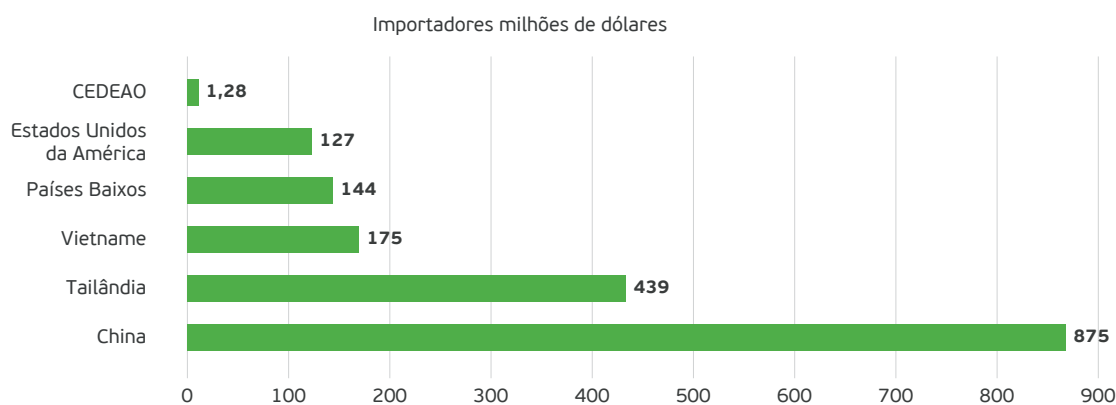
Fonte: Produzido a partir de dados da FAO obtidos de <https://knoema.com>.



NENHUMA NAÇÃO DA CEDEAO ASSUME O PAPEL DE FIGURA CENTRAL DO COMÉRCIO MUNDIAL DE FÉCULA, FARINHA E ETANOL

O comércio de mandioca e produtos à base de mandioca na região da CEDEAO é atualmente dominado por pequenos agricultores, pequenos comerciantes e transformadores que operam nos usos tradicionais da mandioca, apoiados por serviços prestados por um conjunto de transportadores, fornecedores e operadores do setor agroalimentar. Existem alguns serviços de Investigação, extensão e financeiros, com influência limitada no desempenho dos mercados mundiais da mandioca e dos produtos à base de mandioca. A participação da CEDEAO na exportação (ou importação) global de mandioca é inferior a 1%. Tal deve-se principalmente ao facto de a maior parte da mandioca produzida ser consumida localmente como alimento humano, mas também devido à incapacidade dos produtores da CEDEAO de competir no mercado de exportação.

Outras barreiras à entrada incluem a grande escala de alguns dos mercados, requisitos de qualidade, variabilidade de preços e os contactos estabelecidos entre importadores europeus e norte-americanos e os principais exportadores, tais como a Tailândia e o Camboja. Os principais importadores de mandioca são essencialmente a China, o Vietname e os Países Baixos.



Fonte: Produzido a partir de dados extraídos de <https://oec.world/en/profile/hs/cassava#>.



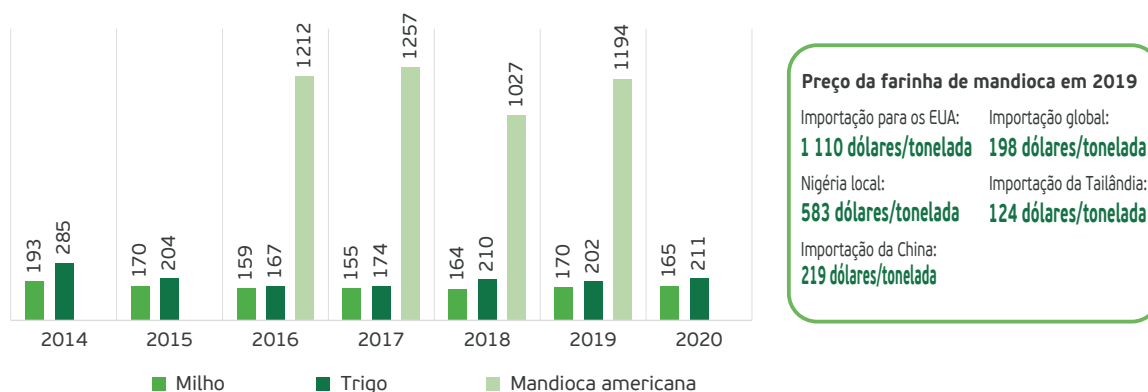
Fonte: Produzido a partir de dados extraídos de <https://oec.world/en/profile/hs/cassava#>.

Neste momento, o contributo da CEDEAO para o comércio mundial de etanol é negligenciável, apesar dos esforços limitados envidados na Nigéria através de empresas como a Ekha Agro e a Allied Atlantic Distilleries (AADL) para converter fécula de mandioca em etanol, com o intuito de satisfazer uma parte insignificante do consumo local.

2.2. A COMPETITIVIDADE GLOBAL COMO CONSIDERAÇÃO ESSENCIAL NA EXPORTAÇÃO DE MANDIOCA DA CEDEAO

Os preços de exportação da mandioca são amplamente atrativos para potenciais investidores na região da CEDEAO. A farinha de mandioca dos Estados Unidos foi vendida por 1 260 dólares/tonelada em 2017 e 1 030 dólares/tonelada em 2018. Em 2019, o preço de exportação passou para 1 190 dólares/tonelada. Em 2019 alguns dos mercados com melhores resultados para a mandioca norte-americana foram Barbados, o Peru, Trinidad e Tobago, os Países Baixos e o Panamá. As exportações de mandioca dos Estados Unidos são classificadas como: raízes e tubérculos de mandioca fresca, refrigerada, congelada ou seca, cortada ou não em pedaços ou em pellets (código SH 071410). Em 2022, o intervalo de preços aproximado da farinha de mandioca dos Estados Unidos situa-se entre 1 190 dólares/tonelada e 1 030 dólares/tonelada. Os dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) sugerem que a fécula importada custa entre 818 dólares e 940 dólares/tonelada no mercado mundial. Dado que as raízes frescas de mandioca poderiam ser adquiridas na região da CEDEAO por 14 a 35 dólares/tonelada, a fécula de mandioca nativa poderia ser produzida localmente por 264 a 450 dólares/tonelada. (Note-se que são necessárias 5 toneladas de raízes frescas de mandioca para produzir 1 tonelada de fécula de mandioca seca. Outras componentes de custo variáveis são a água (15%) e a energia (20%).)

Tendência global dos preços da farinha de milho e da farinha de trigo (2014-2020) em comparação com o preço de importação da farinha de mandioca (2019)



Fonte: Produzido a partir de dados extraídos de <https://oec.world/en e entrevistas>.



2.3. OPORTUNIDADES E ATIVIDADES ESTRATÉGICAS

<p>Subsetor dos alimentos tradicionais à base de mandioca</p> <p>Este setor é o maior utilizador de mandioca da África Ocidental. O mercado para formas de alta qualidade e longa durabilidade de alimentos tradicionais à base de mandioca da África Ocidental está a crescer devido à procura destes alimentos na diáspora.</p>	<p>Fatores determinantes para o sucesso: Mercado de alimentos tradicionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversificação de produtos (transformação de diversos produtos da mandioca) ▪ Sistema eficiente de fornecimento de raízes frescas ▪ Segurança alimentar – certificações de qualidade e impacto ▪ Alianças produtivas ao longo da cadeia de valor ▪ Embalagens atrativas e marketing moderno
<p>Substituição das importações: fécula</p> <p>A maior parte da fécula para uso industrial na CEDEAO é importada. O aumento da produção local de fécula de mandioca para substituir algumas das importações pode contribuir para equilibrar a balança comercial. A procura de fécula de mandioca também está a aumentar nos países da sub-região (Burquina Faso, Mali e Senegal, etc.), o que estimula as exportações de féculas produzidas na região.</p>	<p>Fatores determinantes para o sucesso: substituição da fécula</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter a ligação com os grandes consumidores de fécula localizados na CEDEAO ▪ Competitividade de preços comparativamente com a fécula importada ▪ Integração retrospectiva para assegurar o fornecimento constante de raízes frescas de mandioca ▪ Valorização dos resíduos para a produção de energia
<p>Substituição das importações: trigo e milho</p> <p>A farinha de trigo é consumida diariamente em muitas casas da África Ocidental, embora o cultivo do trigo seja insignificante na região. O milho é produzido localmente, mas a procura para consumo humano e para o setor pecuário ultrapassam consideravelmente a oferta local. A farinha de mandioca é uma boa alternativa sem glúten à farinha de trigo e uma potencial substituta do milho, particularmente nos alimentos para animais.</p>	<p>Fatores determinantes para o sucesso: substituição do trigo e do milho</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Competitividade de preços face às farinhas de trigo e de milho importadas ▪ Integração retrospectiva para assegurar o fornecimento constante de raízes frescas de mandioca
<p>Substituição das importações: etanol</p> <p>A região da CEDEAO depende principalmente das importações para satisfazer a procura de etanol nos setores das bebidas, alimentos, indústria transformadora e farmacêutica. A viabilidade técnica da produção de etanol a partir da mandioca não está em causa, e investidores como a Allied Atlantic Distilleries na Nigéria e a fábrica de álcool YUEN no Benim tornaram-se pioneiros.</p>	<p>Fatores determinantes para o sucesso: substituição do etanol</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alianças produtivas ao longo da cadeia de valor ▪ Contratação de trabalhadores altamente qualificados ▪ Valorização dos resíduos para a produção de energia
<p>Fornecimento de raízes frescas de mandioca a transformadores emergentes</p> <p>O consumo atual de mandioca corresponde ao nível atual de produção. É necessária uma oferta de raízes frescas de mandioca para satisfazer a procura emergente, uma vez que os usos industriais competem com os usos alimentares.</p>	<p>Fatores determinantes para o sucesso: oferta de raízes frescas de mandioca</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alianças produtivas ao longo da cadeia de valor ▪ Adotar boas práticas agrícolas (BPA) ▪ Integração vertical (melhoria da transformação de <i>garri</i>)



2.4. PONTOS-CHAVE PARA UM INVESTIMENTO BEM-SUCEDIDO

DESENVOLVER E NUTRIR ALIANÇAS ESTRATÉGICAS

É importante manter alianças estratégicas com produtores de mandioca, transportadores (ou agregadores) de raízes frescas de mandioca, operadores de mercado, bem como as comunidades de investigação e desenvolvimento para o crescimento do investimento no setor. É necessário confiança, fiabilidade e justiça para gerir a entrega atempada de raízes frescas de mandioca, reprimir possíveis ocorrências de vendas secundárias e outras más práticas e cumprir os horários e prazos de entrega de produtos e serviços.

LOCALIZAR INVESTIMENTOS A BENEFICIAR DAS ZEE

As zonas económicas especiais (ZEE) asseguram infraestruturas essenciais como estradas, energia e água, que são cruciais para o sucesso de investimentos de mandioca de média e grande escala. Esta oportunidade é essencial para o investidor baixar os custos de produção e ser globalmente competitivo.

PROXIMIDADE DAS MATÉRIAS-PRIMAS

O custo das raízes frescas de mandioca corresponde frequentemente a 25% a 45% dos custos variáveis totais da transformação da mandioca. Quando a fábrica de transformação está localizada perto da fonte de raízes frescas de mandioca, é possível economizar nos custos de transporte (mais 5% a 10% do custo variável total). Note-se que a raiz fresca de mandioca contém 60% a 70% de teor de humidade. Isto significa que importa evitar, sempre que possível, o transporte deste volume de humidade (e de mais 10% a 15% de resíduos sólidos) em grandes distâncias entre a exploração agrícola e a fábrica.

0,33%

Quota da CEDEAO nas exportações mundiais de mandioca em 2020

0,05%

Quota da CEDEAO nas importações mundiais de mandioca em 2020

Comércio de fécula na CEDEAO 2020

1,7 milhões de dólares de exportações
51,3 milhões de dólares de importações

Comércio de trigo na CEDEAO 2020

1,7 milhões de dólares de exportações
3 mil milhões de dólares de importações

Comércio de milho na CEDEAO 2020

10 milhões de dólares de exportações
214 milhões de dólares de importações

Fonte: Produzido a partir de dados extraídos de <https://oec.world/en/>.



The background of the image shows several cassava roots (manioc) with their characteristic brown, fibrous bark and white, starchy interior. The roots are arranged in a somewhat circular pattern. A large, semi-transparent green diamond shape is overlaid in the center of the image, containing the text.

**PROGRAMA DE
COMPETITIVIDADE
DA ÁFRICA
OCIDENTAL**

**PERFIS DE
PAÍSES**

FOCO NO PAÍS:

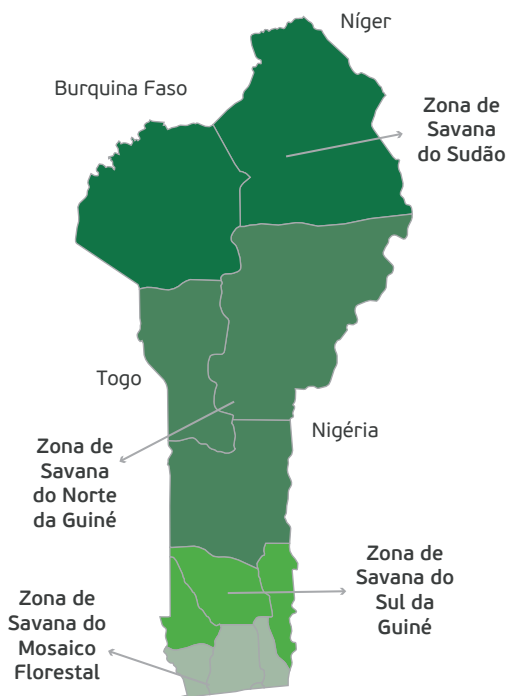
BENIM



INDICADORES ECONÓMICOS

O Benim está entre as 10 economias mais competitivas e inovadoras da África Ocidental, com infraestruturas e sistemas logísticos bastante satisfatórios. A abertura de um negócio demora em média oito dias e implica um total de cinco procedimentos – o terceiro menor número em África. Os incentivos governamentais para atrair investimento estrangeiro incluem um balcão único para informação e apoio às empresas, modernização e profissionalização do sistema de contratos públicos, uma revisão dos preços de transferência de bens do Estado, a implementação de um quadro fiscal simplificado e mais vantajoso, mais adaptado às PME (através de um imposto sintético sobre as empresas) e medidas para melhorar as infraestruturas energéticas. Foi criada uma zona económica especial (ZEE) em janeiro de 2020, localizada a cerca de 45 km de Cotonou.

Demografia e território	
População	12,5 milhões
Área	112 760 km ²
Moeda	Franco CFA (XOF)
Línguas	Francês (oficial); fon; yoruba; goun; bariba
Comércio	
Principais produtos exportados	Algodão; cereais; carne e miudezas comestíveis
Principais produtos importados	Cereais; combustíveis e óleos minerais; gorduras e óleos vegetais
Dinamismo económico	
PIB, nominal	14,4 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-2019)	4,9%
IDE, entradas	230,2 milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	3,067 mil milhões de dólares

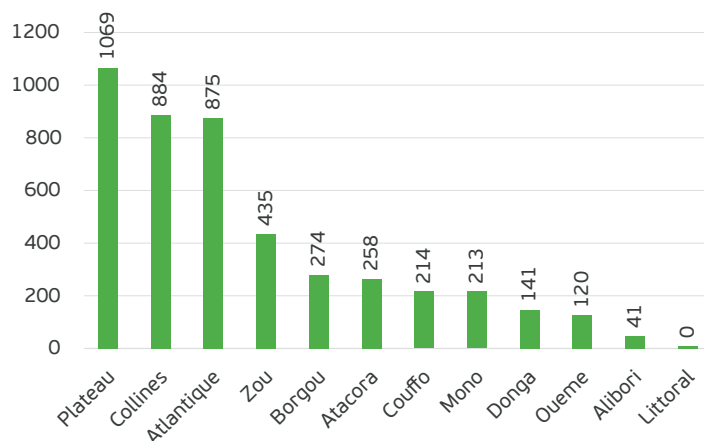


14 t/ha

Rendimento médio da mandioca em 2021

4,5 milhões de toneladas

Produção de mandioca em 2020



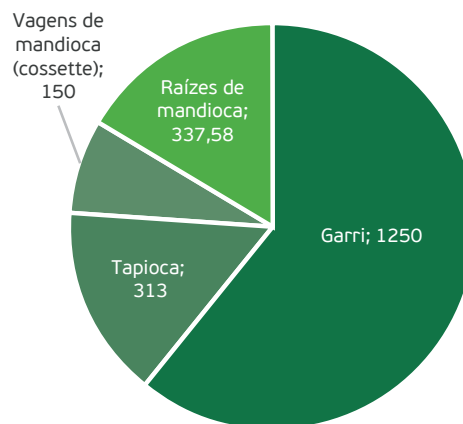
Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Map-of-the-Republic-of-Benin-with-the-different-agro-ecological-zones_fig1_320426276.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca/Direção de Estatísticas Agrícolas do Ministério da Agricultura (2019) e FAOSTAT (2021).

PRODUÇÃO DE MANDIOCA

O Benim está classificado em terceiro lugar entre os produtores de raízes frescas de mandioca da África Ocidental. A diversidade dos sistemas de cultivo garante a produção de mandioca durante todo o ano. Dada a sua elevada perecibilidade, a mandioca fresca é transformada em vários produtos, que são vendidos no mercado. Cerca de 90% da mandioca colhida todos os anos é transformada. A maioria das unidades de transformação utiliza métodos artesanais. O comércio externo de produtos à base de mandioca está organizado em torno de três polos: Nigéria, países do Sahel e países da África Central. Os produtos mais comercializados são o *garri* e as *chips* de mandioca.

Volume estimado (milhares de toneladas/ano) de produtos à base de mandioca comercializados no Benim



Fonte: Inquérito de campo (2021).

Calendário da época de plantação e colheita da mandioca no Benim												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Norte do Benim												
Plantação												
Colheita												
Sul do Benim												
Plantação												
Colheita												

Fonte: Pesquisa de campo 2021.



SWOT

	Fatores de produção e serviços	Produção	Transformação artesanal
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Apoio e aconselhamento aos multiplicadores de sementes de mandioca pela Agência de Desenvolvimento Agrônomo Territorial (ADAT) Existência do Centro de Investigação do Niaouli, que trabalha diretamente com os produtores Existência de empresas de distribuição de produtos fitossanitários e fertilizantes agrícolas 	<ul style="list-style-type: none"> Mercado e procura em crescimento Disponibilidade de terrenos adequados para a produção de mandioca O clima é favorável ao cultivo da mandioca Inúmeras variedades melhoradas, adaptadas e resistentes/tolerantes às principais doenças e pragas Disponibilidade de fertilizantes à base de potássio 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de transformadores de mandioca experientes Existência de oficinas locais para o fabrico de equipamentos de transformação de mandioca em cada polo de desenvolvimento agrícola Disponibilidade dos Grands Moulins du Bénin (GMB) para incorporar farinha de mandioca de alta qualidade (HQCF) na farinha de trigo para produtos de padaria e pasteleria
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> O número de empresas que distribuem produtos fitofarmacêuticos é insuficiente Baixo número de multiplicadores de sementes de mandioca Nenhuma organização a nível nacional para multiplicadores de sementes de mandioca Pouca valorização dos resultados da investigação 	<ul style="list-style-type: none"> Ferramentas rudimentares (enxada, cortador e facas, etc.) para a produção de mandioca A colheita da mandioca ainda é feita manualmente Semeador a funcionar apenas em projetos e programas Uso muito reduzido de fertilizantes minerais e biológicos Incêndios anuais 	<ul style="list-style-type: none"> Acesso deficiente ao crédito para atividades de produção, transformação e comercialização Elevado custo da eletricidade
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Criação de um novo mecanismo de coordenação e acompanhamento das atividades nos polos de desenvolvimento agrícola 	<ul style="list-style-type: none"> Maior articulação entre a investigação e as necessidades dos produtores Procura crescente de fécula por parte da indústria têxtil Existência de projetos de apoio (o Programa de Melhoria da Produtividade Agrícola de Pequenos Produtores e o Projeto de Desenvolvimento Agrícola e Apoio ao Acesso ao Mercado, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um mercado ainda não explorado Procura crescente de fécula por parte da indústria têxtil Mercados emergentes para HQCF
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Alterações climáticas 	<ul style="list-style-type: none"> Crise económica desencadeada pela pandemia da COVID-19 	<ul style="list-style-type: none"> Polluição das águas superficiais devido à utilização de produtos químicos (fertilizantes e pesticidas)
	Transformação industrial	Logística	Comércio
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Existência de mercados nacionais, regionais e internacionais Procura crescente de produtos transformados 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um Plano Nacional de Desenvolvimento da Mandioca (PNDF) 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um mercado e de uma procura em crescimento Existência de uma organização de mercado na região de Plateau
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Acesso difícil a fatores de produção, equipamento e crédito Elevado custo da eletricidade Pouca diversificação dos produtos à base de mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Nenhuma estruturação de outros elos nas cadeias de valor Nenhuma estrutura de cúpula 	<ul style="list-style-type: none"> Fraco domínio da rastreabilidade e da qualidade Interações fracas entre os intervenientes nos diferentes elos de produção
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Procura crescente de fécula por parte das indústrias têxteis Proximidade do mercado da grande Nigéria Existência de projetos de apoio (o Programa de Melhoria da Produtividade Agrícola de Pequenos Produtores e o Projeto de Desenvolvimento Agrícola e Apoio ao Acesso ao Mercado, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Procura crescente de fécula por parte das indústrias têxteis Proximidade do mercado da grande Nigéria Existência de projetos de apoio (o Programa de Melhoria da Produtividade Agrícola de Pequenos Produtores e o Projeto de Desenvolvimento Agrícola e Apoio ao Acesso ao Mercado, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Procura crescente de fécula por parte das indústrias têxteis Proximidade do mercado da grande Nigéria Existência de projetos de apoio (o Programa de Melhoria da Produtividade Agrícola de Pequenos Produtores e o Projeto de Desenvolvimento Agrícola e Apoio ao Acesso ao Mercado, etc.)
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Baixo cumprimento das normas de qualidade (físicas, nutricionais e microbiológicas) 	<ul style="list-style-type: none"> Crise económica desencadeada pela pandemia da COVID-19 	<ul style="list-style-type: none"> Crise económica desencadeada pela pandemia da COVID-19

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Produção de caules e raízes frescos de mandioca	Transformação de produtos à base de mandioca	Fabrico de novos produtos à base de mandioca
<ul style="list-style-type: none"> A adoção generalizada de BPA pelos agricultores é baixa A procura emergente de raízes frescas de mandioca é elevada 	<ul style="list-style-type: none"> A qualidade, embalagem e segurança dos produtos de mandioca é motivo de preocupação, particularmente entre os compradores urbanos e as elites locais, que desejam uma forma segura e conveniente de produtos tradicionais de mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> A utilização de mandioca para a produção de álcool para uso farmacêutico e bioetanol já foi demonstrada A procura de álcool e bioetanol no Benim ou na região da CEDEAO é elevada

CONTACTOS

Agência de Desenvolvimento Agrícola Territorial (ADAT)	A ADAT é responsável pela promoção dos setores (mandioca, neste caso) nos seus polos de desenvolvimento agrícola	Tel.: +22997310849; +22995139605; 61720812 E-mail: osogbossi@gmail.com
Agence de Promotion des Investissements et des Exportations (APIEX)	Agência de apoio aos investimentos no Benim, bem como às exportações do Benim	Tel.: (+229)21310704/21318650 http://www.gufebenin.org



FOCO NO PAÍS:

COSTA DO MARFIM



INDICADORES ECONÓMICOS

A Costa do Marfim é a maior economia, em termos de PIB, na África Ocidental francófona, terceira em toda a sub-região, atrás da Nigéria e do Gana, e oitava em África. Globalmente, o ambiente empresarial da Costa do Marfim amadureceu substancialmente na última década. O forte dinamismo da economia, o ambiente político e social cada vez mais estável, a cordialidade do quadro jurídico e regulamentar e a disponibilidade imediata de fatores de produção de alta qualidade a baixo custo estão entre os principais fatores que fazem do país um destino favorável para o investimento estrangeiro.

6,3 toneladas/ha

Rendimento médio da mandioca em 2021

6,96 milhões de toneladas

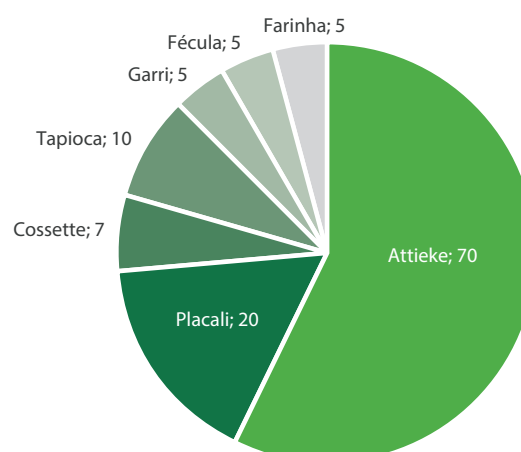
Produção de mandioca em 2021

PRODUÇÃO DE MANDIOCA

A Costa do Marfim é o terceiro maior produtor de mandioca da África Ocidental, atrás da Nigéria e do Gana. O sistema de produção de mandioca continua a ser extensivo e dependente da chuva, dominado por pequenos produtores que utilizam variedades tradicionais de baixo rendimento com pouco ou nenhum fertilizante em pequenas parcelas de terreno (0,5-2 ha). Aproximadamente 45% a 50% da mandioca produzida é vendida nos mercados urbanos. O país exporta *placali* e *attiéké* para o Mali e Burquina Faso (mais de 4 000 toneladas de mandioca e derivados em 2014).

Demografia e território	
População	25,7 milhões
Área	322 463km ²
Moeda	Franco CFA (XOF)
Línguas	Francês (oficial), agni, baoulé, mandé, senofu
Comércio	
Principais produtos exportados	Cacau; combustíveis e óleos minerais; fruta fresca e frutos de casca rija comestíveis
Principais produtos importados	Combustíveis minerais e óleos; cereais; veículos
Dinamismo económico	
PIB, nominal	58,8 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-2019)	7,4%
IDE, entradas	1 000 milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	10,9 mil milhões de dólares

Participação de mercado da mandioca e produtos de mandioca na Costa do Marfim (mas participação total de mercado superior a 100).



Fonte: Construído com base nos dados do Fonds Interprofessionnel pour la Recherche et le Conseil Agricoles (FIRCA) (2019), Mendez et al. (2017), visita técnica (2021) e Rongead (2015) utilizando a Base de Dados Estatísticas da FAO (FAOSTAT) (2021) e o Office d'Aide à la Commercialisation des Produits Vivriers (OCPV) (2021).

Calendário sazonal de plantação e colheita de mandioca na Costa do Marfim por região												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Zona florestal e de transição húmida												
Plantação												
Colheita (1.º ano)												
Colheita (2.º ano)												
Zonas de transição e savana árida												
Plantação												
Colheita (1.º ano)												
Colheita (2.º ano)												

Fonte: Fonds Interprofessionnel pour la Recherche et le Conseil Agricoles (FIRCA) (2019).

SWOT

	Fatores de produção e serviços	Produção	Transformação artesanal
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Existência de variedades melhoradas de alto rendimento 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de variedades melhoradas com elevado potencial de rendimento e adaptadas a todos os sistemas de produção Disponível durante todo o ano e pode ser produzida em qualquer parte do país 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de participantes em associações/cooperativas de transformadores Disponibilidade de raízes frescas (pelos produtores)
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade em obter produtos no mercado oficial Número insuficiente de viveiristas 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de material e equipamento de plantação fraco, que leva a uma baixa produtividade Superprodução no mesmo período, que leva ao baixo preço da mandioca Dificuldade de acesso a terras para o cultivo da mandioca nas proximidades de grandes zonas de consumo 	<ul style="list-style-type: none"> Baixos rendimentos das unidades de transformação artesanal Utilização de meios de transformação arcaicos
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Existência de programas de investigação em melhoria varietal e técnicas de produção Forte procura por parte dos produtores de certos fatores de produção 	<ul style="list-style-type: none"> Possibilidade de cultivar mandioca em qualquer parte do país Utilização industrial da mandioca para farinha de pão, fécula para alimentos ou têxteis, aumentando a procura interna 	<ul style="list-style-type: none"> Elevada procura urbana de <i>attiéké</i> e <i>placali</i> (para exportação)
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência desleal de produtos prontos-a-usar (de origem incerta) mais baratos no mercado Elevado custo de transporte, aumentando o custo dos fatores de produção 	<ul style="list-style-type: none"> Acesso difícil a estacas de variedades melhoradas que satisfaçam as necessidades dos utilizadores Disputa por terrenos cultivados para culturas de exportação (borracha, cacau e caju) Distância entre as grandes zonas de produção e as grandes zonas de consumo 	<ul style="list-style-type: none"> Possível concorrência de pequenas e grandes unidades de transformação industrial a serem instaladas

	Transformação industrial	Logística	Comércio
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da tecnologia de transformação industrial da mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de participantes em associações/cooperativas Melhoria da qualidade da rede rodoviária nacional 	<ul style="list-style-type: none"> Ligação entre exportadores e importadores de mandioca e produtos derivados através da organização de reuniões pela Câmara de Comércio e Indústria da Costa do Marfim (CCI-CI)
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades na obtenção de raízes frescas de mandioca na quantidade e com a qualidade necessárias 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de meios de transporte desadequados Falta de tecnologia para armazenar e conservar mandioca fresca durante um período prolongado (por exemplo, três meses) 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de conhecimento dos produtos derivados no mercado internacional Capacidade muito reduzida de exportação de mandioca fresca devido ao seu prazo de validade limitado
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Introdução de 15% de farinha de mandioca no pão Procura emergente de pontos de venda industriais (HQCF, fécula, álcool, fibras têxteis e plástico) Potencial inexplorado da mandioca nos alimentos para animais 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de participantes em cooperativas para melhor organizar o transporte de mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Sucesso dos pratos costamarfinenses à base de mandioca na sub-região Utilizações industriais emergentes da mandioca Acesso ao mercado local e de exportação Aumento da procura de produtos à base de mandioca na sub-região Crescimento contínuo e rápido dos mercados urbanos Aumento da procura para indústria e para alimentos para animais
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Infraestruturas inadequadas 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento dos custos de transação devido à distância entre as grandes áreas de produção e as grandes áreas de consumo Mau estado das estradas e estradas de serviço 	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência dos países vizinhos para produzir subprodutos Aplicação desadequada das leis da concorrência

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Agricultura sob contrato	Minitransformação a nível da aldeia	Substituição de importações	Comercialização de mandioca
<ul style="list-style-type: none"> Intensificar a utilização de novas variedades e tecnologias melhoradas 	<ul style="list-style-type: none"> Localizado perto das áreas de produção para a primeira transformação da mandioca fresca Redução dos custos de transporte e das perdas pós-colheita 	<ul style="list-style-type: none"> Farinha de mandioca como substituto parcial do trigo em produtos de pastelaria, bolachas e massas alimentícias Estima-se que a fécula apresenta um potencial de mercado de 3 200 toneladas/ano 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da procura de produtos de mandioca na sub-região (Burquina Faso, Mali e Senegal) Crescimento constante dos mercados urbanos, impulsionado por um forte crescimento da população urbana

CONTACTOS

Centro Nacional para Investigação Agrónoma	Realização de programas de investigação para a criação e introdução de novas variedades melhoradas	Site: https://cnra.ci/
Agência Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Rural	Supervisiona a formação e a divulgação e ensino agrícolas	Site: http://www.anader.ci/
Centre de Promotion des Investissements en Côte d'Ivoire (CEPICI)	O CEPICI apoia os investidores em todas as etapas do seu investimento.	Tel.: +225 27 20 3 11400 E-mail: infos.cepici@cepici.ci

FOCO NO PAÍS:

GHANA



INDICADORES ECONÓMICOS

O Gana é a economia mais competitiva da África Ocidental e a oitava em África. Este desempenho deve-se às suas fortes instituições e ao maior nível de adoção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na África Ocidental, para além do aprofundamento das competências e da capacidade de inovação. Além da elevada qualidade e do baixo custo da mão-de-obra e da energia, bem como do ambiente empresarial amigável e propício, estes fatores fazem do Gana um dos destinos africanos mais favoráveis para os investidores estrangeiros.

21 toneladas/ha

Rendimento médio da mandioca em 2018

18 milhões de toneladas

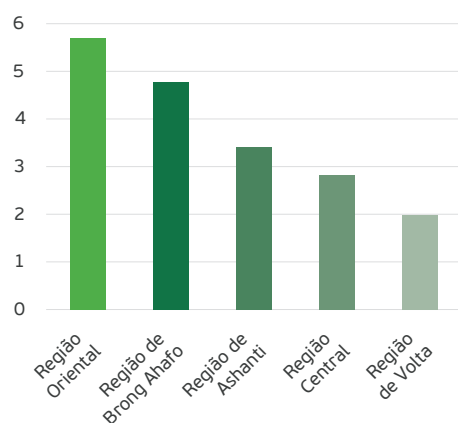
Produção de mandioca em 2020

Demografia e território	
População	30,4 milhões
Área	227 540 km ²
Moeda	Cedi ganês (GH¢)
Línguas	Inglês (oficial); akan; ewe; dagbani; dangme
Comércio	
Principais produtos exportados	Pérolas; pedras e metais preciosos; combustíveis minerais e óleos; cacau
Principais produtos importados	Veículos; maquinaria e equipamento elétricos; cereais
Dinamismo económico	
PIB, nominal	67 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-2019)	6,1%
IDE, entradas	2,3 mil milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	9,6 mil milhões de dólares

PRODUÇÃO DE MANDIOCA

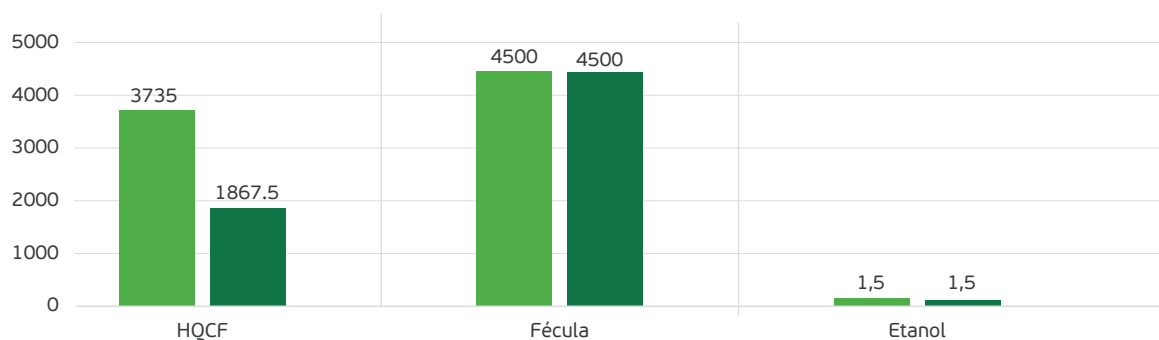
O Gana ocupa a quarta posição mundial (2019) em termos de produção de mandioca, a seguir à Nigéria, à Tailândia e à República Democrática do Congo. As principais formas de comercialização interna da mandioca destinam-se ao fabrico de alimentos tradicionais como o *garri*, *agbelima* e *kokonte*. As importações totais de produtos à base de mandioca para o Gana em 2020 estão avaliadas em 69 992 000 dólares, consistindo principalmente em etanol (69,14 milhões de dólares). O total das exportações de produtos à base de mandioca do Gana no mesmo ano está avaliado em 947 000 dólares de fécula e outras formas.

Nível de produção de mandioca por região (milhões de toneladas/ano)



Fonte: Agriculture in Ghana: Facts and Figures (2019).

Comércio interno de produtos industriais de mandioca no Gana (toneladas/ano)



Fonte: Entrevistas com agentes da indústria.

Calendário da época de plantação e colheita da mandioca no Gana

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Plantação (1.º ano)												
Colheita (2.º ano)												

Fonte: Desenvolvido com dados de <http://www.fao.org/giews/countrybrief/country.jsp?code=GHA&lang=en>.



SWOT

	Fatores de produção e serviços	Produção	Transformação artesanal
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Existência de instituições e políticas governamentais dedicadas a melhorar o setor da mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de variedades de mandioca de alta qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de empresas locais de fabrico de equipamento que produzem equipamento de transformação em pequena escala
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Acesso limitado aos serviços de divulgação Estruturas e instalações de armazenamento inadequadas que afetam a qualidade dos produtos armazenados Falta de certificações e normas 	<ul style="list-style-type: none"> Baixo nível de adoção de tecnologias melhoradas Acesso limitado a materiais de plantação melhorados Elevadas exigências de mão-de-obra durante a colheita Baixa taxa de adoção de variedades melhoradas Produtos volumosos que acarretam elevados custos de transporte e de mão-de-obra Falta de cooperativas ou grupos de produção organizados Curto prazo de validade das raízes 	<ul style="list-style-type: none"> O fornecimento inconstante de raízes frescas de mandioca (especialmente durante a estação entre colheitas) afeta os níveis de produção e a rentabilidade do transformador Incapacidade de lidar com a gestão de efluentes/resíduos Equipamento de transformação tradicional ineficiente Custo elevado da mão-de-obra Muito poucos transformadores de mandioca possuem certificação da indústria devido ao seu custo, falta de conhecimento e falta de interesse Custos de produção altos devido ao elevado custo dos serviços, matérias-primas, mão-de-obra e transporte
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Surgimento de fornecedores comerciais de materiais de plantação melhorados Disponibilidade de materiais de plantação recomendados pelas unidades de desenvolvimento agrícola distritais do Ministério da Alimentação e Agricultura (DADU) 	<ul style="list-style-type: none"> Elevada procura de variedades melhoradas por parte de novos transformadores industriais Grande procura de raízes frescas de mandioca por parte de compradores industriais Transformação parcial ou totalmente mecanizada Tecnologias de transformação na exploração agrícola 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da população e urbanização, levando a uma elevada procura Aumento dos rendimentos com potencial para uma elevada procura Aumento da procura de produtos à base de mandioca nos mercados locais e de exportação Uma tendência crescente e inovadora no fabrico de equipamento de transformação de mandioca Desenvolvimento de produtos industriais à base de mandioca
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Custos elevados da energia A ausência de programas de limpeza do material de plantio poderia prejudicar as principais variedades de raízes de mandioca, tornando-as vulneráveis a pragas e doenças 	<ul style="list-style-type: none"> Os intermediários assumiram mais poder face à elevada procura industrial Padrão pluviométrico errático Sistemas de propriedade fundiária deficientes que afetam a capacidade dos produtores de fazer planos de desenvolvimento de culturas a longo prazo A flutuação de preços no setor causada em parte pela oferta excessiva ocasional afeta a capacidade dos produtores de planear e expandir as culturas 	<ul style="list-style-type: none"> Uma procura industrial elevada por parte de transformadores de grande escala pode levar a uma menor oferta para os transformadores de pequena e média escala, bem como para os consumidores domésticos

	Transformação industrial	Logística	Comércio
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> A disponibilidade de variedades de qualidade com elevado teor de fécula Uma tendência crescente e inovadora no fabrico de equipamento de transformação de mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Nenhum 	<ul style="list-style-type: none"> Procura local e internacional significativa de produtos industriais à base de mandioca
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Fornecimento inconstante de raízes frescas de mandioca (especialmente durante a estação entre colheitas) Incapacidade de lidar com a gestão de efluentes/resíduos Equipamento de transformação tradicional ineficiente Custo elevado da mão-de-obra Muito poucos transformadores de mandioca possuem certificação da indústria devido ao seu custo, falta de conhecimento e falta de interesse Custos de produção altos devido ao elevado custo dos serviços, matérias-primas, mão-de-obra e transporte 	<ul style="list-style-type: none"> As más instalações de armazenamento afetam a qualidade dos produtos armazenados 	<ul style="list-style-type: none"> As flutuações na procura causam algumas perdas pós-colheita, especialmente de tubérculos frescos Os percalços a nível do fornecimento de raízes frescas de mandioca estão na origem de margens de mercado baixas Só os mercados especializados (supermercados e exportadores) têm categorias e padrões O apodrecimento dos tubérculos acontece frequentemente em casos em que explorações inteiras são compradas por comerciantes Os mercados urbanos estão muito afastados geograficamente, levando à redução dos lucros As associações e redes do setor da mandioca são fracas e mal coordenadas
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da população e urbanização, que causa uma elevada procura Aumento dos rendimentos com potencial para uma elevada procura Aumento da procura de produtos à base de mandioca nos mercados locais e de exportação Desenvolvimento de produtos industriais à base de mandioca Ambiente geral de investimento para fazer negócios favorável em cerca de 60% 	<ul style="list-style-type: none"> Novas necessidades no mercado urbano emergente em centros populacionais em crescimento 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da população e urbanização, que causa uma elevada procura Aumento dos rendimentos com potencial para uma elevada procura Os comerciantes praticam agora algum nível de transformação para diversificar os seus produtos (por exemplo, transformar as raízes não vendidas em <i>chips</i> secas ou <i>agbelima</i>)
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Elevada concorrência da Tailândia e da Indonésia devido à transformação altamente mecanizada As alterações sazonais no fornecimento de raízes frescas de mandioca, juntamente com os aumentos de preços, afetam a rentabilidade do transformador 	<ul style="list-style-type: none"> Longa distância até aos mercados Rede rodoviária fraca Custo de transporte elevado 	<ul style="list-style-type: none"> O aumento da procura industrial poderia diminuir gradualmente o fornecimento a grossistas e retalhistas de raízes frescas Aumento da concorrência do milho e da cevada, que beneficiam de preços mais baixos Elevada concorrência da Tailândia e da Indonésia (transformação altamente mecanizada) As flutuações de preços no setor causadas em parte pela oferta excessiva ocasional afetam a capacidade dos produtores de mandioca de planear e expandir as culturas

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Explorações agrícolas comerciais mecanizadas	Produção de produtos industriais de mandioca	Sistemas de gestão de resíduos	Mecanização agrícola
<ul style="list-style-type: none"> Produção competitiva de variedades de mandioca com alto teor de fécula e alto rendimento para uso industrial 	<ul style="list-style-type: none"> Para transformação competitiva de etanol, fécula, xarope de glucose, HQCF e <i>chips</i> de mandioca Elevado défice de procura interna de produtos à base de mandioca (96 000+ toneladas/ano para HQCF, 85 000+ toneladas/ano para fécula e 213+ milhões de litros/ano para etanol) 	<ul style="list-style-type: none"> Para o manuseamento profissional e sustentável de resíduos líquidos e sólidos de indústrias emergentes de transformação de mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Para servir os agricultores comerciais, a fim de melhorar os rendimentos e reduzir os custos de produção Um fosso estimado na procura de tratores de 27 133 tratores

CONTACTOS

Centro de Promoção de Investimentos do Gana	Agência de apoio aos investimentos no Gana	Tel.: (+233) 302 665125/6 Site: https://gipc.gov.gh
Ghana Export Promotion Authority (GEPA)	Agência de apoio às exportações do Gana	Tel.: + 233-302740909 E-mail: gepa@gepa.gov.gh



FOCO NO PAÍS: **LIBÉRIA**



INDICADORES ECONÓMICOS

O baixo custo dos processos administrativos relacionados com as empresas tem sido um elemento chave da atratividade da Libéria para os investidores estrangeiros. O país tem um bom desempenho nas dimensões institucionais de voz e responsabilidade (5.º na África Ocidental) e de estabilidade política e nível de violência (6.º). A cordialidade do ambiente empresarial e a economia cada vez mais estável e dinâmica contribuem também para fazer do país um destino favorável para os investidores internacionais.

6 milhões de toneladas/ha
Rendimento médio da mandioca em 2020

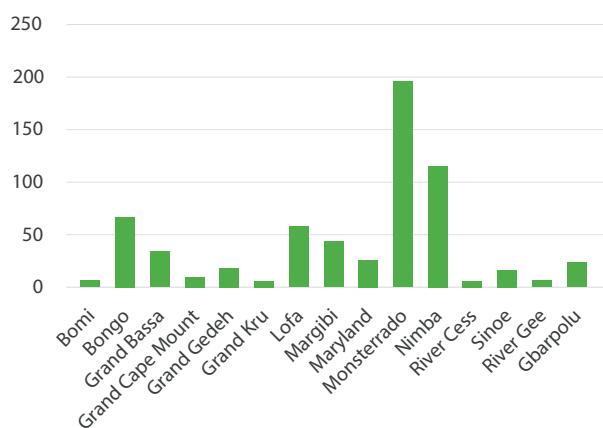
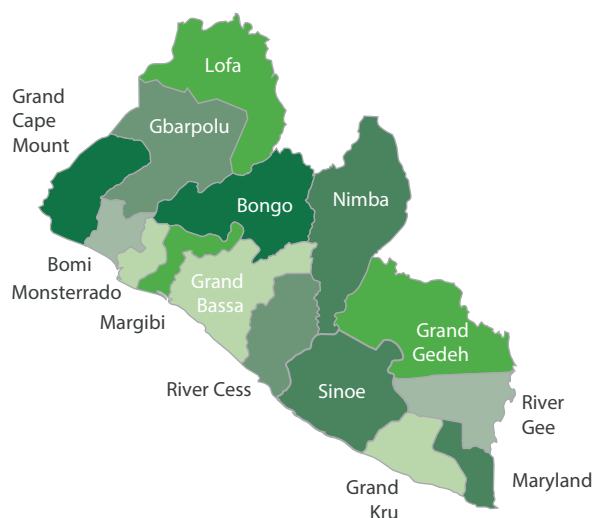
0,5 milhões de toneladas
Produção de mandioca em 2020

PRODUÇÃO DE MANDIOCA

A Libéria produz anualmente mais de meio milhão de toneladas de mandioca, colocando-a na 43.ª posição mundial entre as nações produtoras de mandioca. As transações comerciais de mandioca da Libéria são dominadas por pequenos operadores artesanais. Para além das raízes e folhas frescas de mandioca, o *garri* é o produto à base de mandioca mais comercializado no mercado interno da Libéria. A produção interna (especialmente para *garri* e farinha de *fufu*) teria de aumentar pelo menos 200% para satisfazer a procura local.

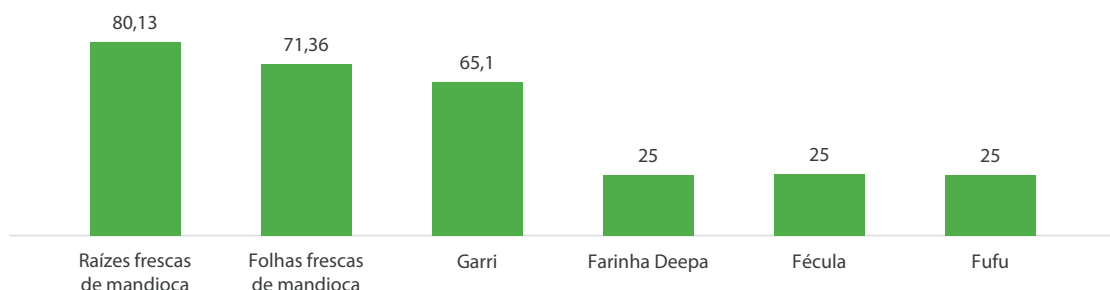
Demografia e território	
População	4,94 milhões
Área	11 369 km ²
Moeda	Dólar liberiano (LRD)
Línguas	Inglês (oficial); mandé; kwa; mel; vai; kru
Comércio	
Principais produtos exportados	Borracha; diamantes; ouro; ferro
Principais produtos importados	Combustível; maquinaria; géneros alimentícios; produtos manufacturados
Dinamismo económico	
PIB, nominal	3,07 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-2019)	-0,05%
IDE, entradas	137,8 milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	451,3 milhões de dólares

Principais regiões de produção de mandioca na Libéria (toneladas/ano)



Fonte: FAO/Programa Alimentar Mundial (2006). Crop and food security assessment for Liberia. Working paper, p. 34.

Volume de produtos à base de mandioca comercializados no mercado interno da Libéria (milhares de toneladas/ano)



Fonte: Adaptado de Caulibaly, et al. (2014). Regional Cassava Value Chains Analysis in West Africa.

Calendário sazonal de plantação e colheita de mandioca na Libéria por região												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Sul/sudeste												
Plantação												
Colheita												
Norte/central												
Plantação												
Colheita												

Fonte: pesquisa de campo 2021.

SWOT

	Fatores de produção e serviços	Produção	Transformação artesanal
Pontos fortes	▪ Clientes disponíveis	▪ Disponibilidade de variedades melhoradas	▪ Disponibilidade do mercado
Pontos fracos	▪ Fundos limitados para empréstimos	▪ Falta de máquinas agrícolas	▪ Financiamento deficiente
Oportunidades	▪ Disponibilidade de fatores de produção/serviços	▪ Fatores ambientais adequados	▪ Reforço de capacidades
Ameaças	▪ Informação inadequada	▪ Falta de unidade funcional de quarentena fitossanitária	▪ Longa distância até aos mercados
	Transformação industrial	Logística	Comércio
Pontos fortes	▪ Disponibilidade do mercado	▪ Bens disponíveis	▪ Disponibilidade dos produtos
Pontos fracos	▪ Matéria-prima inadequada	▪ Aumento inesperado dos preços dos combustíveis	▪ Baixo poder de compra
Oportunidades	▪ Reforço de capacidades	▪ Serviço muito procurado	▪ Agroecologia eficaz
Ameaças	▪ Falta de peças sobressalentes	▪ Estradas e pontes em mau estado	▪ Estadas em mau estado

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Raízes e caule de mandioca	Mandioca transformada	Alimentos para animais	Utilizações industriais
<ul style="list-style-type: none"> Os materiais de plantação de mandioca (caules) não estão facilmente disponíveis para os agricultores quando necessário A prioridade de desenvolvimento seria promover a segurança alimentar e a substituição de importações de alimentos Os mercados de destino incluem mercados rurais, mercados urbanos, supermercados, moleiros e transformadores. A mandioca encerada e embalada a vácuo destina-se à exportação 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Garri, fufu</i>, comida para bebés, pão de mandioca, <i>snacks (chips de mandioca)</i> e biscoitos, etc., destinados aos mercados urbanos HQCF como substituição da farinha de trigo importada (HQCF é também um componente importante na produção de xarope de glucose) Fábricas de fécula alimentar para a produção de fécula de qualidade necessária às indústrias alimentares e de bebidas para a produção de glutamato de sódio hidrolisado, massas alimentícias e substitutos para a maioria dos produtos lácteos 	<ul style="list-style-type: none"> O segundo uso mais importante da mandioca a nível mundial são os alimentos para animais Atualmente, cerca de um quarto da produção global de mandioca é utilizada como ingrediente alimentar para a criação de suínos, aves de capoeira, bovinos e peixes, direta ou indiretamente através da sua incorporação em alimentos para animais compostos. Na UE, os maiores mercados de mandioca em termos de alimentos para animais são os Países Baixos, a Bélgica, Espanha, a Alemanha e Portugal. 	<ul style="list-style-type: none"> Biocombustíveis atualmente importados para a Libéria exigidos pelos industriais e para o transporte Xarope de glucose de mandioca (principalmente importado) para substituir o produto importado

CONTACTOS

Instituto Central de Investigação Agrícola (CARI)	Instituição mandatada para a realização de investigação adaptativa e aplicada para aumentar a produtividade dos alimentos para consumo humano e animal, fibras e outros produtos agrícolas	E-mail: info@cari.gov.lr
Comissão Nacional de Investimento da Libéria	Agência de apoio aos investimentos na Libéria	Tel.: (+231) 88 640 5511



FOCO NO PAÍS:

NIGÉRIA



INDICADORES ECONÓMICOS

A Nigéria é a maior economia africana e a 26.ª a nível mundial. Como tal, constitui um importante interveniente económico e político na região e em África. Este estatuto baseia-se na dimensão da sua economia e população (1.ª em África), na força do seu dinamismo empresarial (1.ª na África Ocidental; 6.ª em África) e no funcionamento e resultados do seu mercado de trabalho (2.ª na região). A economia nigeriana é responsável por mais de dois terços do PIB regional. A enorme dimensão da sua economia, a cordialidade do seu ambiente empresarial e a vasta gama de incentivos governamentais são os fatores que mais atraem os investidores para o país.

60 milhões de toneladas

Produção de mandioca em 2021

9,1 toneladas/ha

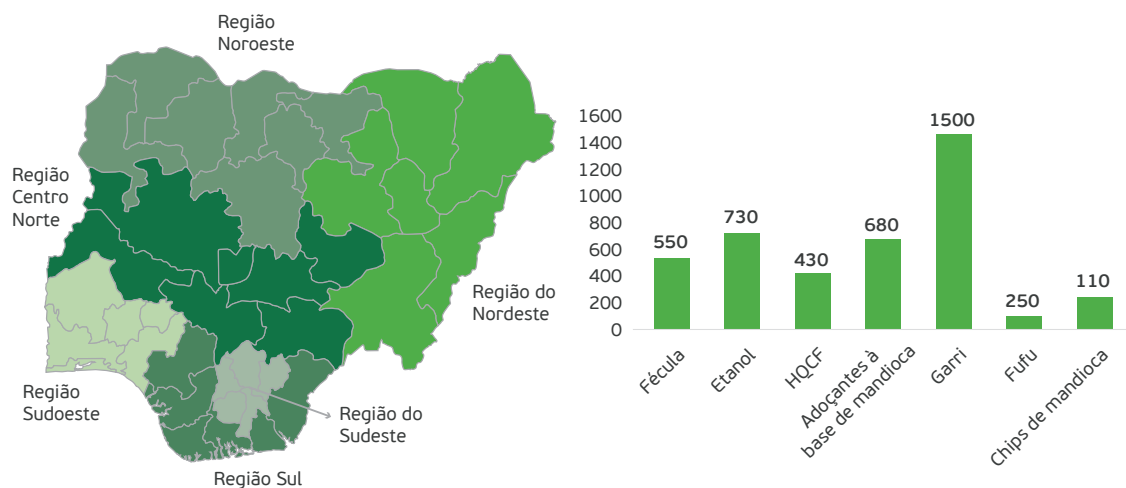
Rendimento médio da mandioca em 2020

Demografia e território	
População	201 milhões
Área	910 770 km ²
Moeda	Naira da Nigéria (NGN)
Línguas	Inglês (oficial); hausa; iorubá; igbo; fulfulde; ibibio; kanuri; tiv
Comércio	
Principais produtos exportados	Petróleo bruto; gás de petróleo; petróleo refinado; sementes de cacau; ouro
Principais produtos importados	Petróleo refinado; trigo; peixe congelado não cortado em filetes; pneus de borracha; açúcar em bruto
Dinamismo económico	
PIB, nominal	448,1 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-2019)	1,18%
IDE, entradas	3,3 mil milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	110,2 mil milhões de dólares

PRODUÇÃO DE MANDIOCA

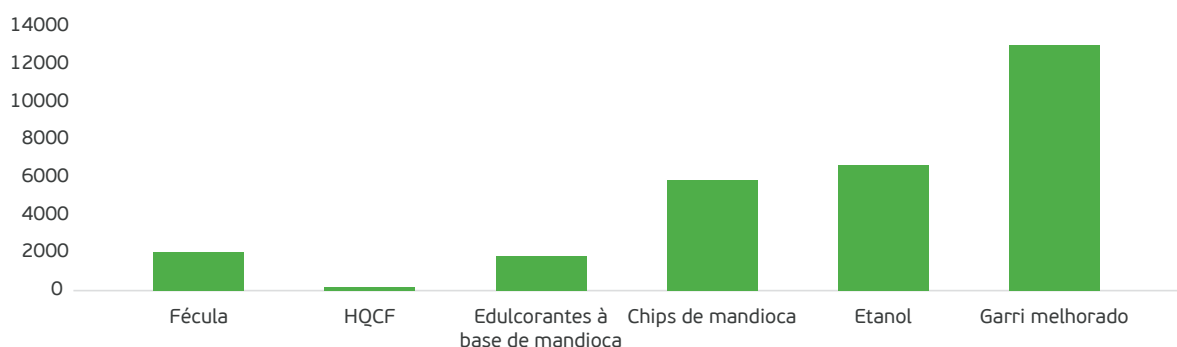
A Nigéria é o principal produtor mundial de mandioca. Contudo, não participa significativamente no mercado/exportação industrial global de mandioca transformada. Existe um enorme mercado de alimentos tradicionais produzidos a partir da mandioca no país. Existe também uma procura industrial local significativa de derivados e subprodutos da mandioca.

Visão geral da procura de produtos de mandioca nos mercados internos (milhões de dólares) da Nigéria



Fonte: PricewaterhouseCoopers (2020). Dados de campo baseados na comunicação interpessoal com os intervenientes.

Potencial procura de raízes frescas de mandioca (milhares de toneladas)



Fonte: PricewaterhouseCoopers (2020).

Calendário sazonal de plantação e colheita de mandioca na Nigéria por região												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Sudoeste												
Plantação												
Colheita												
Sudeste												
Plantação												
Colheita												
Sul-Sul												
Plantação												
Colheita												

Fonte: Comunicação pessoal com agricultores.

SWOT

	Fatores de produção e serviços	Produção	Transformação artesanal
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Existência de prestadores de serviços públicos e privados Existência de comerciantes de fatores de produção agrícola 	<ul style="list-style-type: none"> O clima é excelente para o cultivo da mandioca Terras apropriadas Familiaridade com o cultivo da mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de transformação caseira e pequena transformação de mandioca, principalmente para produtos tradicionais como <i>garri</i>, <i>lafun</i>, <i>fufu</i> e <i>chips</i> Disponibilidade de fabricantes locais de equipamento e operadores
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Custos dos fatores de produção elevados Custos elevados da energia 	<ul style="list-style-type: none"> Custos elevados das matérias-primas Pequenos agricultores 	<ul style="list-style-type: none"> Equipamento de transformação inadequado
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Variedades de mandioca de alto rendimento pelo Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA) e pelo Instituto Nacional de Investigação de Culturas de Raízes (NRCRI) 	<ul style="list-style-type: none"> Experiência na produção de mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> A urbanização gera procura Mercados regionais Subprodutos (dos resíduos à riqueza)
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Flutuação dos preços internos Escalada no preço dos fatores de produção e serviços 	<ul style="list-style-type: none"> Conflito entre pastores Caça furtiva nas plantações de mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Inconsistências no fabrico, operação e manutenção de máquinas

	Transformação industrial	Logística	Comércio
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Existência da Associação Nacional de Transformadores e Comerciantes de Mandioca (NCAPMA) e da Associação de Fabricantes de Máquinas e Equipamentos Agrícolas da Nigéria (AMEFAN) 	<ul style="list-style-type: none"> A Nigéria tem um núcleo de especialistas em mandioca bem informados e competentes, facultados pela IITA e pelo NRCRI Rede de produtores de sementes e projetos orientados pelos doadores 	<ul style="list-style-type: none"> A presença de um mercado interno relativamente grande é o maior ponto forte da Nigéria Facilidades de crédito do Banco Central da Nigéria (CBN) e parceria com a Associação de Produtores de Mandioca da Nigéria (CGAN)
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Má qualidade do produto Infraestruturas inadequadas Custo elevado da mandioca à saída da fábrica 	<ul style="list-style-type: none"> Custos de transporte elevados Baixa capacidade de desenvolvimento, sobretudo mulheres especialistas 	<ul style="list-style-type: none"> Flutuação nos preços de mercado Sistema de mercado ineficiente
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de tecnologias de transformação melhoradas a nível das PME Consórcio de recursos humanos e redes de profissionais Existência de um polo industrial de mandioca forte e emergente 	<ul style="list-style-type: none"> Grande número de potenciais utilizadores finais; isto é, pasteleiros para HQCF e bebidas para fécula de mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Procura crescente de produtos de mandioca Inclusão governamental e política de conteúdo local Poupanças no mercado cambial
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Preços relativos de outras culturas e produtos alimentares Elevados custos de energia Contrabando 	<ul style="list-style-type: none"> Oferta excessiva temporária Corrupção 	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças imprevisíveis na política governamental Segurança nos países vizinhos

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Fécula de mandioca/HQCF	Etanol	Produtos tradicionais embalados	Cultivo mecanizado de mandioca
<ul style="list-style-type: none"> A procura anual de fécula de mandioca é superior a 300 000 toneladas, com o fornecimento de aproximadamente 10 000 toneladas A procura de farinha de mandioca de alta qualidade (HQCF) para pão, biscoitos e <i>snacks</i> está estimada em 500 000 toneladas/ano, mas a oferta de HQCF é inferior a 15 000 toneladas Existem quatro grandes empresas de transformação de fécula de mandioca com uma produção anual de aproximadamente 9 000 toneladas 	<ul style="list-style-type: none"> A Nigéria precisa de mais de 400 milhões de litros de etanol para uso industrial Apenas uma fábrica de etanol (a capacidade instalada é de 240 toneladas de raízes frescas de mandioca por dia) utiliza atualmente as raízes de mandioca como matéria-prima 	<ul style="list-style-type: none"> Emergência de mais armazéns e migração rural-urbana Elevada procura por parte da diáspora africana 	<ul style="list-style-type: none"> Escassez de equipamento e maquinaria agrícola (por exemplo, no estado de Ogun, existem apenas quatro empresas de aluguer de equipamento agrícola que prestam serviços a mais de 400 000 agricultores)

CONTACTOS

Instituto Nacional de Investigação de Culturas de Raízes (NRCRI)	Instituto nacional de investigação que tem o mandato para investigação de culturas de raízes no país	Tel.: +234 (0)8168983790 E-mail: info@nrcrri.gov.ng
Comissão Nigeriana de Promoção do Investimento	Agência de apoio aos investimentos na Nigéria	Tel.: (+234) (0)9 2900059/(0)9 2900061 E-mail: infodesk@nipc.gov.ng

FOCO NO PAÍS:

SERRA LEOA



INDICADORES ECONÓMICOS

O país é politicamente estável (5.º na região) e o governo é eficaz e controla a corrupção (7.º). O crescimento económico é impulsionado pelo aumento das atividades na agricultura e na construção, bem como pela retoma da produção e exportação de minério de ferro. Globalmente, a Serra Leoa oferece bastantes oportunidades aos investidores estrangeiros. Estas incluem taxas de imposto favoráveis e outros incentivos governamentais, bem como um clima empresarial de custo relativamente baixo.

13,1 toneladas/ha

Rendimento médio da mandioca em 2020

1,69 milhões de toneladas

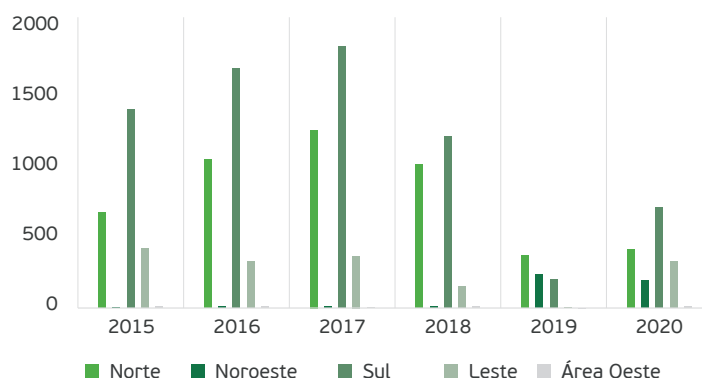
Produção de mandioca em 2020

PRODUÇÃO DE MANDIOCA

A Serra Leoa é a sétima entre os produtores de raízes frescas de mandioca na África Ocidental. A produção interna de mandioca excede a procura do consumidor local. A produção e transformação da mandioca são dominadas pelo mercado alimentar tradicional. Atualmente, a Serra Leoa não participa no comércio internacional de produtos de mandioca. A transformação da mandioca realiza-se geralmente a nível artesanal em zonas rurais ou pequenas cidades.

Demografia e território	
População	7,81 milhões
Área	71 740 km ²
Moeda	Leone da Serra Leoa (SLL)
Línguas	Inglês (oficial); krio; mende; kuranko; temne; krim
Comércio	
Principais produtos exportados	Diamantes; cacau; café
Principais produtos importados	Máquinas e material de transporte; combustível; alimentos
Dinamismo económico	
PIB, nominal	4,12 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-2019)	-0,86%
IDE, entradas	367,7 milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	329,6 milhões de dólares

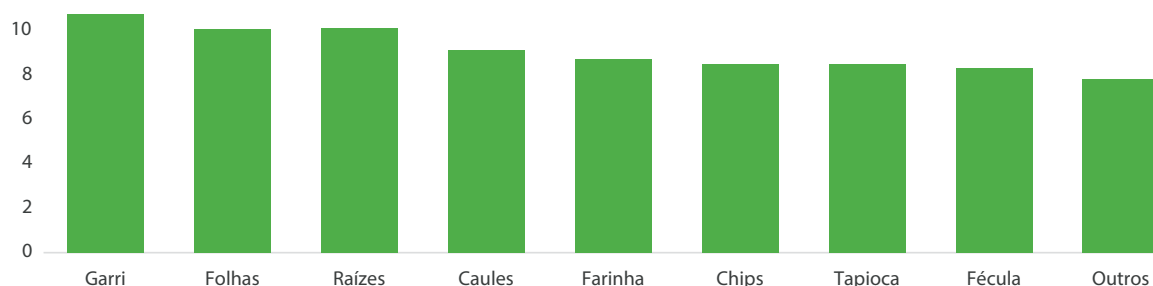
Produção de mandioca por região 2015-2020 (milhares de toneladas/ano)



Nota: O Noroeste foi criado em 2017. A Serra Leoa tem agora cinco regiões e 16 distritos. Antes de 2017, a Serra Leoa tinha quatro regiões e 12 distritos.

Fonte: Ministério da Agricultura e das Florestas (MAF), Divisão de Planeamento, Avaliação, Monitorização e Estatística (PEMSD) (2015-2020).

Quota de mercado interno (%) de produtos de mandioca comercializados na Serra Leoa



Fonte: Relatório do estudo da cadeia de valor da mandioca pelo Instituto de Investigação Agrícola da Serra Leoa (SLARI) e pelo Centro de Investigação Agrícola de Njala (NARC) (2013-2016).

Calendário sazonal de plantação e colheita de mandioca na Serra Leoa por região

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Norte e Noroeste												
Plantação												
Colheita												
Sul												
Plantação												
Colheita												
Leste												
Plantação												
Colheita												

Fontes: Famine Early Warning Systems Network (2017); Comprehensive Food Security and Vulnerability Analysis (2020).

SWOT

	Fatores de produção e serviços	Produção	Transformação artesanal
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de variedades melhoradas de mandioca, instituições de crédito e financeiras e acesso relativamente bom a serviços técnicos e de divulgação 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de vastos hectares de terreno adequado para a produção de mandioca, acesso ao mercado de trabalho de baixo custo, presença de uma enorme procura interna de mandioca, condições climáticas favoráveis à plantação de mandioca e uma forte base de conhecimentos e experiência na produção de mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Acesso relativamente bom às instalações de transformação nas principais povoações e cidades
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Elevado custo dos fertilizantes e agroquímicos Formação insuficiente sobre a produção de mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Má utilização/adoção de variedades melhoradas de mandioca, e baixos rendimentos devido à diminuição da fertilidade do solo/baixa utilização de fertilizantes ou falta de aplicação de boas práticas agrícolas (BPA) Acesso limitado a máquinas e equipamentos agrícolas devido ao elevado custo do aluguer e da aquisição 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de maquinaria específica e suficiente para expandir a transformação Os transformadores ainda não compreenderam nem implementaram plenamente os princípios e práticas de controlo de processos, boas práticas de higiene (BPH) e boas práticas de fabrico (BPF)
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Presença de forte apoio governamental e de doadores (subsídios) 	<ul style="list-style-type: none"> Grande procura no mercado de tubérculos frescos de mandioca A produção de mandioca é rentável e muito competitiva 	<ul style="list-style-type: none"> Grande procura no mercado de tubérculos frescos de mandioca Os produtos à base de mandioca são rentáveis e muito competitivos
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Surto de doenças como o Ébola e outros vírus 	<ul style="list-style-type: none"> Roubo e caça furtiva em plantações de mandioca Conflito agropecuário Deflagração de incêndios recorrentes e variação climática 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de técnicos especializados para a reparação de ferramentas e maquinaria simples

	Transformação industrial	Logística	Comércio
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Baixo custo de produção Disponibilidade de mão-de-obra 	<ul style="list-style-type: none"> Melhor acesso à mão-de-obra, materiais de plantação e outros fatores de produção agrícola A presença de instituições de investigação e desenvolvimento (o Instituto de Investigação Agrícola da Serra Leoa e a Universidade de Njala disponibilizam cientistas competentes no cultivo da mandioca) 	<ul style="list-style-type: none"> Grande procura de raízes e subprodutos tradicionais à base de mandioca no mercado, em áreas urbanas e na diáspora
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> O processo de produção de produtos à base de mandioca ainda é, na sua maioria, tradicional Os produtos de baixa qualidade dominam os mercados locais 	<ul style="list-style-type: none"> Má ligação entre agricultores e transformadores levando a um desequilíbrio na procura e oferta Custo elevado das operações devido a infraestruturas deficientes, fornecimento de energia limitado e comunicação deficiente 	<ul style="list-style-type: none"> Alto custo de transporte da exploração agrícola para os centros de transformação, devido a estradas em mau estado e ao aumento do preço dos combustíveis Falta de capital social devido à desconfiança entre os intervenientes da cadeia de valor relativamente às relações comerciais Flutuações no preço de mercado Acesso limitado aos mercados internacionais
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento de uma gama diversificada de produtos à base de mandioca que podem ser produzidos localmente 	<ul style="list-style-type: none"> Há potencial para investimento em melhores serviços de transporte, valor acrescentado e embalagem Há uma grande procura de tecnologias pós-colheita nas principais áreas de produção e transformação 	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade do mercado e concorrência com substitutos alimentares da mandioca, tais como arroz, batatas e feijões, etc. Oportunidade sazonal que existe no mercado regional de produtos alimentares de qualidade básica
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Nenhuma 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de uma gestão adequada Potencial para roubos 	<ul style="list-style-type: none"> O fornecimento irregular de tubérculos e a oferta excessiva temporária podem afetar os preços da mandioca, levando os produtores a decidir não colher as raízes Existência de comércio de produtos à base de mandioca para os países vizinhos no mercado informal/negro, o que afeta os preços de mercado

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Produção de mandioca	Transformação da mandioca	Comercialização da mandioca
<ul style="list-style-type: none"> Produzir mandioca localmente é mais barato do que importá-la para transformação ou consumo A procura de tubérculos frescos de mandioca está a crescer nos mercados interno, regional e internacional e os pequenos produtores de mandioca não têm conseguido responder eficazmente 	<ul style="list-style-type: none"> Poucas empresas se dedicam à transformação de fécula, farinha de mandioca de alta qualidade (HQCF), <i>chips</i> de mandioca e alimentos para animais O equipamento de transformação importado da Nigéria através de projetos de desenvolvimento está gradualmente a mudar a viabilidade comercial da transformação de mandioca de média a grande escala 	<ul style="list-style-type: none"> A Serra Leoa não explorou o potencial de mercado de mandioca que ambicionava Os mercados da mandioca com base nos seus produtos são os seguintes: mandioca fresca (encerada, raiz descascada, seca, mandioca pré-cozida e embalada a vácuo); produtos transformados à base de mandioca (<i>garri</i>, <i>fufu</i>, fécula de mandioca/tapioca, farinha de mandioca, etanol de mandioca e xarope de alta maltose) e alimentos para animais

CONTACTOS

Instituto de Investigação Agrícola da Serra Leoa (SLARI)	Instituto Governamental para a Investigação e Tecnologia Agrícolas	Tel.: +232 78 529642 E-mail: slari@slari.gov.sl
--	--	--

FOCO NO PAÍS:

TOGO



INDICADORES ECONÓMICOS

A competitividade global da economia togoleza assenta na extensão do seu ímpeto inovador. O Togo é o país onde mais facilmente se faz negócios na África Ocidental, com uma pontuação global de 62,3/100. De um modo geral, um ambiente propício à inovação, instituições de alta qualidade, fatores de produção de baixo custo e um clima empresarial entre os mais competitivos da região são as principais razões para que os investidores estrangeiros considerem o Togo como um lugar favorito para fazer negócios em África.

1 milhão de toneladas

Produção de mandioca em 2020

<10 toneladas/ha

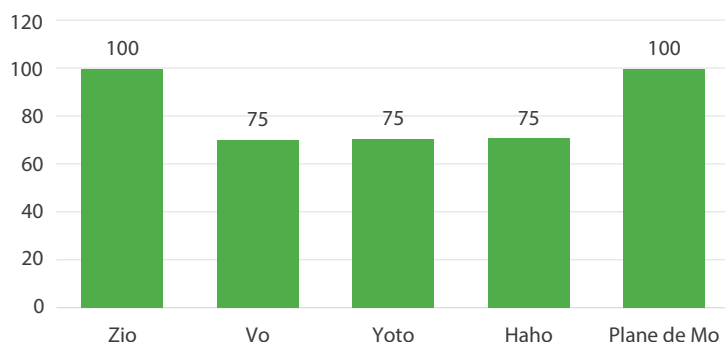
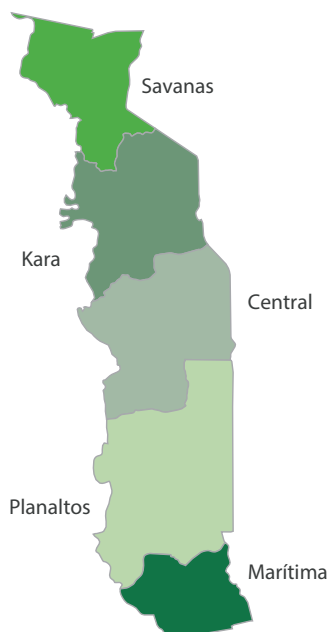
Rendimento médio da mandioca em 2020

Demografia e território	
População	8,08 milhões
Área	56 785 km ²
Moeda	Franco CFA (XOF)
Línguas	Francês (oficial); ewe; kwa; kabe; wachi; mina
Comércio	
Principais produtos exportados	Petróleo refinado; petróleo bruto; eletricidade; fosfatos de cálcio; algodão bruto
Principais produtos importados	Petróleo refinado; motocicletas; petróleo bruto; arroz
Dinamismo económico	
PIB, nominal	7,22 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-2019)	5,18%
IDE, entradas	133,3 milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	1 083 mil milhões de dólares

PRODUÇÃO DE MANDIOCA

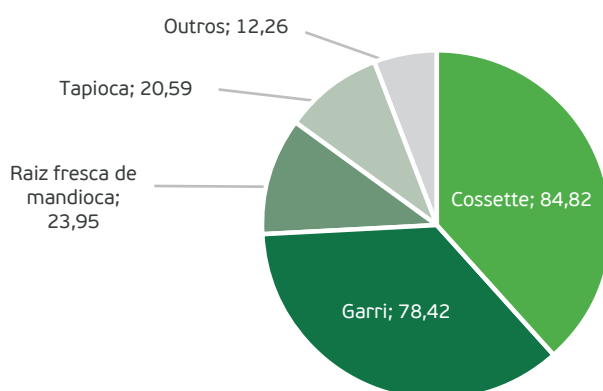
O Togo é um pequeno produtor de mandioca em África. No entanto, a mandioca é uma das mercadorias mais produzidas em volume, ocupando 8,9% da área agrícola total. Os produtos à base de mandioca destinam-se principalmente ao mercado interno. As raízes de mandioca são consumidas sob a forma de *fufu* ou de produtos transformados e conservados, tais como *garri*, tapioca, fécula, farinha de pão e vagens, que são comercializados extensivamente.

Quantidade estimada de mandioca cultivada (milhares de toneladas/ano) nas principais províncias de cultivo do Togo



Fonte: Direction des Statistiques Agricoles de l'Information et de la Documentation (DSID) (2019).

Visão geral dos mercados nacionais de produtos à base de mandioca (milhares de dólares) no Togo



Fonte: Institut de Conseil et d'Appui Technique (ICAT) (2019).

Calendário sazonal de plantação e colheita de mandioca na Serra Leoa por região												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MARÍTIMA												
Plantação												
Colheita												
PLANALTOS												
Plantação												
Colheita												
CENTRAL												
Plantação												
Colheita												

Fonte: Sanvi (2013).



SWOT

	Fatores de produção e serviços	Produção	Transformação artesanal
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos de investigação disponíveis sobre criação, controlo de pragas e agronomia simples 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção da fertilidade do solo (rotação de culturas; pousio) 	<ul style="list-style-type: none"> O saber-fazer dos transformadores
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Adoção limitada de boas práticas agrícolas (BPA) 	<ul style="list-style-type: none"> Isolamento dos produtores e infraestruturas deficientes Baixo rendimento 	<ul style="list-style-type: none"> Equipamento de produção e processo de transformação de baixo desempenho
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Existência de procura interna de fatores de produção e serviços para o setor da mandioca 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de terrenos férteis e adequados 	<ul style="list-style-type: none"> Novos investidores na transformação industrial em fécula e farinha de qualidade Novas saídas para a mandioca transformada
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> As doenças da mandioca são prevalentes 	<ul style="list-style-type: none"> A mandioca é sensível a um grande número de doenças, as mais importantes das quais são a praga bacteriana da mandioca, a doença do mosaico africano da mandioca e a antracnose 	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência das indústrias Ameaça de desaparecimento de unidades artesanais
	Transformação industrial	Logística	Comércio
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Nenhum 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um porto de águas profundas que permite o acesso a outros portos e a países do interior 	<ul style="list-style-type: none"> Clima empresarial propício ao investimento
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Um tecido industrial fraco Falta de mão-de-obra qualificada 	<ul style="list-style-type: none"> Nenhum 	<ul style="list-style-type: none"> Domínio do mercado informal
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um centro marítimo e aéreo Promoção de atividades de reexportação Compromisso do Estado para com a industrialização 	<ul style="list-style-type: none"> Plataforma Industrial Plateforme Industrielle d'Adétikopé e uma zona franca industrial 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um mercado interno e externo para a mandioca fresca e os seus subprodutos
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Competitividade internacional 	<ul style="list-style-type: none"> Rotas intransitáveis durante a estação para veículos pesados 	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência internacional

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Comércio de garri e tapioca	Produção de mandioca	Transformação da mandioca
<ul style="list-style-type: none"> Resposta à segurança alimentar no Togo e em países africanos em crise 	<ul style="list-style-type: none"> Terra fértil e acessível, adequada para a produção de mandioca Oportunidade de modernizar toda a cadeia de produção e melhorar os rendimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Aprovisionamento insuficiente do mercado local da fécula Bioetanol produzido em pequenas quantidades comparativamente com o potencial de mercado Substituição de importações nos mercados de alimentos para animais por <i>chips</i> de mandioca no norte do país

CONTACTOS

Instituto de Investigação Agrícola Togolês	Instituto governamental para a promoção do desenvolvimento agrícola e da profissionalização do mundo rural, bem como das tecnologias agrícolas e alimentares	Tel.: + 228 70 91 57 94
--	--	-------------------------



